

# Sistema de Frege

10 de outubro de 2013

A primeira formulação da lógica proposicional como o cálculo formal se deve a G.Frege(1879).

Frege usou o seguinte sistema de axiomas:

$p \rightarrow (q \rightarrow p)$ .

$(s \rightarrow (p \rightarrow q)) \rightarrow ((s \rightarrow p) \rightarrow (s \rightarrow q))$ .

$(p \rightarrow (q \rightarrow r)) \rightarrow (q \rightarrow (p \rightarrow r))$

$(p \rightarrow q) \rightarrow (\neg q \rightarrow \neg p)$ .

Eukasiewicz simplificou reduzindo para 3 axiomas:  $p \rightarrow (q \rightarrow p)$ .

$(s \rightarrow (p \rightarrow q)) \rightarrow ((s \rightarrow p) \rightarrow (s \rightarrow q))$ .

$(\neg p \rightarrow \neg q) \rightarrow (q \rightarrow p)$ .

O nosso sistema é o seguinte: (A1)  $(\varphi \rightarrow \psi \rightarrow \chi) \rightarrow (\varphi \rightarrow \psi) \rightarrow (\varphi \rightarrow \chi)$ .

(A2)  $\varphi \rightarrow \psi \rightarrow \varphi$ .

(A3)  $\neg \varphi \rightarrow \varphi \rightarrow \psi$ .

(A4)  $(\varphi \rightarrow \psi) \rightarrow (\neg \varphi \rightarrow \psi) \rightarrow \psi$ .

Base de conectivos  $\rightarrow, \neg$ .

Regra de inferência: Modus ponens.

Obs:  $\vdash$  é definido como sempre.

Lema 1:  $\vdash \varphi \rightarrow \varphi$ , isto é,  $\varphi \rightarrow \varphi$  é um teorema.

.

*Demonstração.*  $(\varphi(\varphi \rightarrow \varphi) \rightarrow \varphi)$  implica  $(\varphi \rightarrow \varphi \rightarrow \varphi)$ (A1) 1

$\varphi \rightarrow (\varphi \rightarrow \varphi) \rightarrow \varphi$ .(A2) 2

$(\varphi \rightarrow \varphi \rightarrow \varphi) \rightarrow (\varphi \rightarrow \varphi)$ , por M.P 1,2. 3

$\varphi \rightarrow \varphi \rightarrow \varphi$ . (A2) 4

$\varphi \rightarrow \varphi$  M.P 3,4 5

□

Definição:

$\phi$  é consistente se existe  $\varphi$  tal que  $\phi \not\vdash \varphi$

$\phi$  é inconsistente se existe  $\phi \vdash \varphi$  para toda  $\varphi$

$\phi$  é maximalmente consistente se  $\phi$  é consistente e  $\phi \cup \{\varphi\}$  é inconsistente para qualquer  $\varphi \in \text{FORM} - \phi$ .

Obs:  $I - \phi$  é inconsistente  $\leftrightarrow \phi \vdash \perp$ .

$II - \phi$  é consistente  $\leftrightarrow \phi \not\vdash \perp$  onde  $\perp := \neg(\varphi \rightarrow \varphi)$ . Mais precisamente,  $\perp := \neg(p_0 \rightarrow p_0)$ .

*Demonstração.* I: " $\implies$ " é trivial.

" $\impliedby$ "

Seja  $\phi \vdash \perp$ . Isto é,  $\phi \vdash \neg(p_0 \rightarrow p_0)$ . Por lema 1,  $\phi \vdash (p_0 \rightarrow p_0)$ .

Por (A3),  $\phi \vdash \rightarrow (p_0 \rightarrow p_0) \rightarrow \psi$ .

Por M.P  $\frac{\neg(p_0 \rightarrow p_0) \neg(p_0 \rightarrow p_0) \rightarrow (p_0 \rightarrow p_0) \rightarrow \psi}{(p_0 \rightarrow p_0) \rightarrow \psi}$ .

Por M.P  $\frac{(p_0 \rightarrow p_0)(p_0 \rightarrow p_0) \rightarrow \psi}{\psi}$ .

**Exercício. Provar o II. É análogo!.**

□

Lema 2: Teorema da dedução.  $\phi \cup \{ \varphi \} \vdash \psi \implies \phi \vdash \varphi \rightarrow \psi$ . **Exercício**

Lema 3: I -  $\phi \vdash \varphi \leftrightarrow \text{falso} \cup \{ \neg \varphi \} \vdash \perp$ .

II -  $\phi \vdash \neg \varphi \leftrightarrow \phi \cup \{ \varphi \} \vdash \perp$

*Demonstração.* I:  $\phi \vdash \varphi \implies \phi \cup \{ \neg \varphi \} \vdash \varphi$ . Também :  $\phi \cup \{ \neg \varphi \} \vdash \neg \varphi$ .

(A3):  $\phi \cup \{ \neg \varphi \} \vdash \neg \varphi \rightarrow \varphi \rightarrow \perp$

2x M.P  $\phi \cup \{ \neg \varphi \} \vdash \perp \implies \phi \cup \{ \neg \varphi \} \vdash \varphi$ . (Obs. Anterior).

$\phi \vdash \neg \varphi \rightarrow \varphi$ . (Teorema da dedução).

$\phi \vdash \varphi \rightarrow \varphi$ . (Lema 1)

$\phi \vdash \varphi$  (Por A4 (com  $\varphi = \psi$ ) e 2x M.P).

**II - exercício.**

□

Lema 4: (Teorema de Lindenbaum). Um conjunto consistente tem uma extensão maximalmente consistente.

*Demonstração.* Seja  $p_0, p_1, p_2, \dots$ , uma enumeração de FORM. Seja  $\phi$  consistente. Construímos uma cadeia  $\phi = \phi_0, \leq \phi_1, \leq \dots, \phi_n, \leq \dots$  tal que cada  $\phi_n$  é consistente e  $\phi^* := \bigcup \phi_n, n \in \mathbb{N}$  é maximalmente consistente,  $\phi \subseteq \phi^*$ .

$\phi_0 := \phi$ . Se  $\phi_n$  é definido para  $n \in \mathbb{N}$ , então definimos:  $\phi_{n+1} := \phi_n \cup \{ \varphi_n \}$ , se  $\phi_n$  é consistente.  $\phi_n$ , c.c.

Obviamente, cada  $\phi_n$  é consistente,  $n=0,1,\dots$   $\phi^*$  é maximalmente consistente.

$\phi^*$  é consistente se não for consistente, logo  $\phi^* \vdash \perp$ . Pela finitude de  $\vdash$  existe um subconjunto finito  $\Delta \subseteq \phi$  tal que  $\Delta \vdash \perp$ . Mas  $\Delta \subseteq \phi_i$  para um  $i \in \mathbb{N} \implies \varphi_i \vdash \perp$  contradição!

$[\Delta = \{ \psi_1, \dots, \psi_n \} \Delta \vdash \perp \cup \phi_n \implies \psi_1 \in \phi_{i_1}, \psi_2 \in \phi_{i_2}, \dots, \psi_m \in \phi_{i_m} \implies \Delta \subseteq \phi_i, \text{ onde } n \in \mathbb{N}, i = \max \{ i_{i_1}, \dots, i_{i_m} \}]$ .

$\phi^*$  é consistente.  $\phi$  é maximalmente consistente.

Supondo que não, então  $\phi^* \cup \{ \varphi \}$  é consistente para um  $\varphi \in \text{FORM} - \phi^*$ . Seja  $\varphi = \varphi_n$  na enumeração de fórmulas. Pela construção,  $\phi_n \cup \{ \varphi_n \}$  é consistente. Logo,  $\varphi_n \in \phi_{n+1} \subseteq \phi^*$  é contradição. □